

Itaunido

PUBLICAÇÃO NACIONAL PARA BANCÁRIOS DO ITAÚ UNIBANCO / NOVEMBRO DE 2016

Itaú lucra alto, compra empresas, busca novos setores e não para de demitir



As demissões devem estar no DNA do Itaú. Não há outro motivo para essa onda continuar tão forte. O banco lucrou R\$ 5,394 bi no terceiro trimestre de 2016. Nos nove primeiros meses deste ano, o lucro líquido recorrente do banco foi de R\$ 16,3 bilhões. Mesmo com altíssimo patamar de rentabilidade - muito acima do que se verifica no sistema financeiro internacional - e lucrando muito em meio a profunda crise econômica que o país atravessa, o banco continua a fechar agências e a demitir funcionários. Nos últimos doze meses foram cortados e 2.753 postos de trabalho e 207 agências foram fechadas no período.

“Evidentemente não foi a discreta queda nos lucros quem determinou a redução de empregados e o fechamento de agências. A rentabilidade do banco ainda é altíssima. Na verdade estamos diante de uma nova reestruturação onde os bancos vão trocar seus atuais empregados por gente mais especializada em tecnologia. Vão fechar muitos pontos de atendimento e vão atender cada vez mais com aplicativos. É a “UBERização” do sistema financeiro. É assim que eles contribuem para o desenvolvimento

do Brasil. A retomada do crescimento econômico com elevação dos empregos e maior distribuição de renda não é prioridade para os bancos.” afirma o presidente da Contraf-CUT Roberto von der Osten.

Segundo a análise do Dieese, a cobertura das despesas de pessoal pelas receitas secundárias do banco foi de 151,2%. As receitas com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceram 8,8% em doze meses e somaram R\$ 24,6 bilhões

“O banco domina o mercado

brasileiro, cresce internamente e na América Latina, sua rentabilidade é altíssima, conforme mais uma vez demonstrado no último balanço, mas reduz postos de trabalho nas agências de “tijolo” o que aumenta a pressão e piora as condições de trabalho. A decisão de investir em agências virtuais reduz o emprego, enquanto há sobrecarga de trabalho para os bancários e atendimento ruim para a população”, afirma Jair Alves, coordenador da COE-Comissão de Organização dos Empregados.



Itaú compra rede do Citibank no Brasil por R\$ 710 milhões

Uma mostra dos bons resultados do banco é a compra dos negócios de varejo do americano Citibank, no Brasil, por R\$ 710 milhões. A operação inclui empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e corretagem de seguros. Se considerada a provisão da carteira de crédito do Citi, a transação sobe para R\$ 2 bilhões.

Após a conclusão da aquisição, que está sujeita à avaliação do Banco Central do Brasil e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o Itaú Unibanco passará a ter R\$ 1,404 trilhão em ativos, reafirmando a liderança entre bancos privados no país.

Itaú se interessa por compra de fatia da BR Distribuidora

Outra prova é o ingresso formal na concorrência pela compra de participação na BR Distribuidora, subsidiária de postos de combustíveis da Petrobras. Holding do Itaú que reúne participações industriais, a Itaúsa informou em comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que até agora não houve qualquer oferta ou contrato com a Petrobras sobre o assunto.

No início do mês passado, a Itaúsa disse, ao ser questionada após reportagem da Bloomberg sobre o interesse na BR, que não havia qualquer decisão de investimento a ser comunicada ao mercado.

Em meados de outubro, a Petrobras

informou que distribuiria, até aquele momento, mais de 90 prospectos de venda de participação na BR Distribuidora para potenciais parceiros, após iniciar a oferta do ativo a investidores com a nova modelagem, que permite o compartilhamento de controle na subsidiária de combustíveis.

A BR Distribuidora é hoje líder do mercado nacional, com 35% de participação, de acordo com dados do Sindicato das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom). O BTG Pactual calcula que a empresa pode render aproximadamente US\$ 3 bilhões à Petrobras.